



b) O Mosteiro do cabo de S. Vicente em 1596

Senhor. — Auera nove annos e mejo que o Mosteiro de S. Vicente do Cabo no algarue desta prouincia da piedade, foy queimado e destruido pelos ingreses, Iuntamente cõ as casas de V. Mag.^{de} que Iunto a ele stavão. Depois desfazendosse algũa parte delas, se fez tambẽ hũ aposento cõ cozinha e rectorio somente onde os frades se tornarão a recolher por ordem do senhor Cardeal archiduque esperando se acabasse de edificar o mosteiro, o que ategora se não fez, cõ asaz enfadamento dos frades, por não terem elles onde se recolhão, nã igreja onde fação os divinos officios porque do fogo não escapou mais que hũa pequena capela que por ser abobada não ardeo, em a qual tem hum soo altar pequeno, e ali os religiosos iuntamente cõ os soldados ouuẽ misa por não sofrer o lugar outra cousa Mas o que mais molesta os religiosos he ser o capitão e os mais dos soldados que no castelo estão de presidio casados e terem dentro suas mulheres e filhos cousa não costumada em S. Vicente, porque sempre se teue por mosteiro e esses poucos soldados que nelle auia pera guarda dos religiosos tinham suas mulheres nas aldeas. Agora passando õs ingreses este verão presente pelo algarue o capitão de S. Vicente e mais soldades se recolherão a fortaleza de Sagres deixando os religiosos no castello, os quais vendose soos e a armada do inimigo ao pee da casa e temendo algum desacato, ou uerse em algua afronta deixarão o mosteiro e se recolherão cõ os calices e toda a mais pobreza que poderão pera os conventos de lagos e Vilanoua onde agora estão. E me escreuerão todos os não tornasse mandar a S. Vicente porque entendião que não se podia bẽ seruir a deus nã a V. Mag.^{de} cercados de soldados e de mulheres, porque asy elles como elas he forçado seruiremse por hũa porta cõ os frades como na uerdade seruẽ de maneira que he necessario encontrarse os religiosos cada ora cõ esta gente asy quando vão a esmola como